

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-421****INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ETÁRIO SOBRE OS INDICADORES BIOQUÍMICOS DO METABOLISMO PROTEICO DE CORDEIROS**Caio de Araújo Brito¹; Cibele Andrade Silva¹; Mariluce Cardoso Oliveira¹; Priscila Silva¹; José Eugênio Guimarães²; Maria Consuelo Caribé Ayres²¹Alunos de Iniciação Científica EMVZ (FAPESB e CNPQ); ²Profs. Departamento de Anatomia Patologia e Clínicas, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, *Apoio FAPESB PPP0016/2010. E-mail: caioaraujobrito@hotmail.com

O Estado da Bahia é o segundo maior produtor de ovinos do Brasil, com 17,4% do rebanho nacional, ressaltando que a exploração para carne vem se destacando nos últimos anos. O rebanho de ovinos do Nordeste brasileiro se caracteriza, principalmente, por animais adaptados às condições edafoclimáticas da região, entretanto sem muita especialização na produção de carne. Este fato leva o pecuarista a introduzir raças mais especializadas visando o cruzamento com as nativas. O presente trabalho verificou a dinâmica dos indicadores do metabolismo proteico (proteínas totais, albumina, globulinas e uréia) durante o desenvolvimento etário de cordeiros nascidos de cruzamento industrial ($\frac{1}{2}$ sangue Santa Inês e $\frac{1}{2}$ sangue Dorper). Vinte cinco ovelhas híbridas Santa Inês foram acompanhadas desde a fase da inseminação artificial, até as fases de gestação e lactação, visando-se evitar alterações metabólicas. Após parição os cordeiros resultados dessas gestações foram acompanhados desde a primeira semana de vida até seis meses de idade, onde foram realizadas colheitas de sangue periodicamente para obtenção de soro e realização das análises bioquímicas (proteínas totais, albumina, globulinas e ureia). As dinâmicas dos indicadores do metabolismo proteico apresentaram os seguintes resultado para as fases de desenvolvimento etário estudadas: a concentração de Proteínas séricas totais apresentou-se elevada até os primeiros sete dias de vida dos animais, mantendo-se em menor concentração com o desenvolvimento dos animais; a concentração de albumina sérica teve menor valor aos primeiros sete dias de vida, mas chegou ao seu pico aos 120 dias pós- nascimento; a concentração das globulinas séricas obteve maior valor nos primeiros sete dias de vida e diminuindo sua concentração à medida que os animais foram se desenvolvendo, e a concentração sérica de Ureia apresentou a mesma dinâmica do componente Albumina, tendo seu menor valor nos primeiros sete dias pós nascimento, mas aumentando nos períodos analisados subsequentemente. Os resultados deste trabalho confirmam que uma interação adequada entre o manejo sanitário, nutricional, adaptados ao tipo de clima de determinada região podem proporcionar o bom desempenho de animais, principalmente os que se encontram em fase de crescimento. Os metabólitos avaliados variaram com a fase de desenvolvimento etário.

Palavras-chave: ovinos, metabolismo proteico, bioquímica clínica.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-422****INFLUÊNCIA DO ESTÁDIO DA LACTAÇÃO NO PERFIL DAS PROTEÍNAS, METABÓLITOS, MINERAIS E ENZIMAS SÉRICAS DE VACAS MISTIÇAS LEITEIRAS DO DISTRITO DE AMANHECE – ARAGUARI MG**

Gustavo Moya Rodrigues; Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento; Sebastião Firmiano de Araújo; Renata Dias Rodrigues; Leandro Alves Pereira; Antonio Vicente Mundim

Estudos da bioquímica sanguínea são importantes para se entender a relação entre os componentes metabólicos e nutricionais em rebanhos leiteiros. Com o objetivo de analisar as variações fisiológicas e a influência do estágio da lactação no perfil das proteínas, metabólitos, minerais e enzimas séricas, analisaram-se 85 amostras de sangue de vacas mestiças do distrito de Amanhece, município de Araguari – MG, em função de possíveis biomarcadores, para monitorar o balanço energético e adequação metabólica desses animais. As amostras de sangue foram colhidas da veia coccígea em tubo com gel separador e transportadas em caixas isotérmicas ao Laboratório Clínico Veterinário, onde foram centrifugadas a 720 x g para obtenção do soro. As amostras de soro foram distribuídas em dois grupos de acordo com o estágio da lactação: grupo 1 (27 animais com até 90 dias de lactação) e grupo 2 (58 animais com mais de 90 dias de lactação). As análises bioquímicas séricas foram processadas em analisador automático Chemwell®, previamente calibrado (Calibra H) e aferido com soro controle (Qualitrol), utilizando kits comerciais Labtest Diagnóstica[®]. Foram observados os seguintes valores: proteína total 8,81±1,03 g/dL; albumina 2,52±0,38 g/dL; globulinas 6,29±0,90 g/dL; relação A:G 0,40±0,07; colesterol 149,60±37,89 mg/dL; triglicérides 17,22±8,86 mg/dL; ureia 18,91±8,17 mg/dL; creatinina 1,22±0,60 mg/dL; cálcio 8,27±1,34 mg/dL; fósforo 6,46±1,27 mg/dL; relação Ca:P 1,30±0,30; cálcio ionizável 4,72±0,72 mg/dL; magnésio 2,57±0,72 mg/dL; AST 86,24±34,78 U/L; GGT 19,01±21,22 U/L e fosfatase alcalina 110,64±83,73 U/L. As concentrações dos elementos analisados permaneceram dentro ou próximo dos limites considerados fisiológicos para a espécie. Observou-se diferença significativa nos valores da relação A:G, colesterol, ureia e GGT entre as fases da lactação analisadas. Maiores concentrações de colesterol total e GGT e redução da concentração de ureia foram observadas nos animais do grupo após 90 dias de lactação. Concluiu-se existir influência da lactação nas concentrações séricas de colesterol, ureia, GGT e na relação A:G.

Palavras-chave: bioquímica sérica, lactação, balanço energético.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-423****INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DO CICLO CIRCADIANO NOS VALORES HEMATOLÓGICOS DE EQUINOS HÍGIDOS**

Cristianne Dantas Freirias; Cinthya Batista Rodrigues dos Santos Costa; Mauricio Mariani Rodrigues; Mariana Sampaio Pinto; Veridiana Fernandes da Silveira; João Henrique Perotta

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Foi avaliada a influência do estresse e do período do dia nos valores das variáveis hematológicas de equinos hípidos. Coletou-se sangue de 12 equinos entre 1,5 a 15 anos de idade, cinco fêmeas e sete machos, de diferentes raças. Foi efetuada a contagem de hemácias, leucócitos totais e plaquetas; dosagem de hemoglobina, proteína total e fibrinogênio, realização do volume globular (VG) e leitura da lâmina (esfregaço sanguíneo) para a realização da contagem diferencial de leucócitos. Os parâmetros hematimétricos foram avaliados